



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CAMPUS II - AREIA - PB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**PERCEPÇÃO E ATITUDES DA POPULAÇÃO PARAIBANA SOBRE ZONOSE**

Dayana Inocência da Costa

Areia, 2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CAMPUS II - AREIA - PB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

## **Percepção e atitudes da população paraibana sobre zoonoses**

**Dayana Inocência da Costa**

Trabalho de conclusão de curso realizado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba sob orientação do Prof. Dr. Inácio José Clementino.

Areia, 2019

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C838p Costa, Dayana Inocência da.  
PERCEPÇÃO E ATITUDES DA POPULAÇÃO PARAIBANA SOBRE  
ZOOSE / Dayana Inocência da Costa. - João Pessoa,  
2019.  
39 f. : il.

Orientação: Inácio José Clementino.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. animais. 2. doenças zoonóticas. 3. médico  
veterinário. 4. saúde pública. I. Clementino, Inácio  
José. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Dayana Inocência da Costa

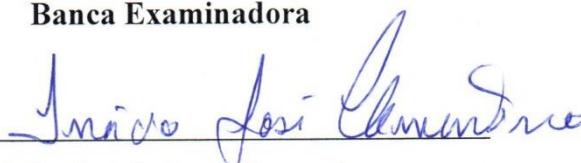
PERCEPÇÃO E ATITUDES DA POPULAÇÃO PARAIBANA SOBRE ZONÓSES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em **Medicina Veterinária**, pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: 04/06/2019

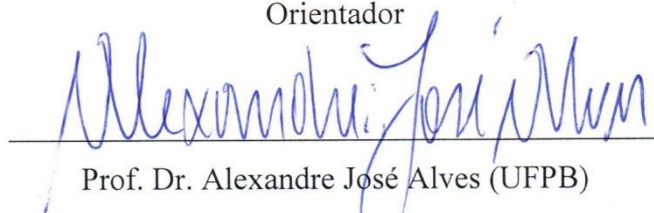
Nota: 97

**Banca Examinadora**



Prof. Dr. Inácio José Clementino,

Orientador



Prof. Dr. Alexandre José Alves (UFPB)

Examinador



Msc. Cristiane Ribeiro da Silva

Examinadora



Profa. Dra. Fabiana Satake

Coordenadora de TCC

Dedico este trabalho ao Senhor Jesus por ter dado a vida por mim e aos meus pais por terem feito de tudo para que eu chegasse até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, autor e consumidor da minha fé, aquele que entregou o seu próprio filho Cristo Jesus para que hoje eu tivesse vida. Sou imensamente grata a Ti Senhor por me provar a cada dia o seu amor e fidelidade, por a cada manhã renovar as suas grandes misericórdias sobre mim, e ainda que eu não merecesse cuidou de mim em cada momento e me amou com seu amor incondicional.

Aos meus pais, Antônio Soares da Costa e Maria José Inocência da Costa por serem os melhores pais que qualquer pessoa poderia ter, por dedicarem o seu tempo para cuidar de mim e por se esforçarem tanto pra nunca deixar que nada me faltasse. Serei eternamente grata por ter vocês em minha vida, louvo a Deus por vocês existirem. Sou muito agraciada por Deus ter lhes escolhido para serem os meus pais. Tenho o maior orgulho do mundo de ser filha de vocês.

Ao meu namorado Ramon Sales, por ser meu companheiro durante todos esses anos, por ser tão dedicado e cuidar tão bem de mim. Obrigada por sempre me ajudar e me ouvir, e ser esse exemplo de ser humano que és. “Te amo mil milhões”!.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Inácio José Clementino, por ter me acolhido como orientanda em um momento muito difícil, pela paciência e dedicação para comigo e por todo o seu esforço em desempenhar esse trabalho.

Aos amigos que fiz durante esses cinco anos de curso, em especial: Cristiane por ser aquela que sempre esteve ao meu lado literalmente, a minha dupla da vida e sempre; Taiane por ser tão parecida comigo mesmo sendo tão diferente, és minha amiga medicinal; Raissa por ser sempre tão atenciosa e por ter me ensinando inúmeras coisas e Islanael por ser o amigo mais engraçado que alguém poderia ter, me fazia rir até antes das provas, fico feliz só de lembrar. Vocês serão Médicos Veterinários incríveis, tenho certeza!

Serei para sempre grata a todos!

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

n – Frequência absoluta.

NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

ONG's – Organizações não governamentais.

PSF – Programa de Saúde da Família.

WHO – World Health Organization.

% - Frequência relativa.

## RESUMO

Por se tratar de um tema bastante importante para a comunidade e à saúde pública, é de extrema importância a obtenção de dados referentes ao nível de conhecimento da população o tema. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil e a percepção da comunidade paraibana sobre zoonoses, a fim de obter dados que possam contribuir como parâmetro e estratégia para futuros estudos e planejamentos de ações de educação em saúde pública. A pesquisa foi realizada através das mídias sociais com usuários de *internet* do Estado da Paraíba. A coleta de dados ocorreu de forma *online* através do *software* Google Forms<sup>®</sup>, por meio do qual os participantes da pesquisa responderam a um questionário que continha questões abertas e de múltipla escolha. A maioria dos entrevistados 293 (77,1%) afirmou conhecer o significado de zoonoses, porém destes, apenas 119 (31,3%) souberam definir corretamente o conceito. Através dos dados obtidos constatou-se a que grande maioria dos entrevistados nunca havia ouvido falar sobre zoonoses em suas respectivas unidades do Programa de Saúde da Família (PSF). O entendimento da população sobre zoonoses ainda é muito reduzido, isto as torna vulneráveis a aquisição das mesmas. Faz-se necessário que mais ações de conscientização sobre zoonoses sejam feitas e mais estudos como este sejam realizados, para que se tenham mais dados reais sobre o tema e assim novos planos de combate a essas enfermidades sejam traçados. É preciso refletir mais por uma perspectiva de Saúde Única e que Médicos Veterinários juntamente com outros profissionais de saúde possam trabalhar de maneira conjunta para que o combate às zoonoses possa ocorrer de forma mais efetiva.

**Palavras-chave:** animais; doenças zoonóticas; médico veterinário; saúde pública.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
PERCEPÇÃO E ATITUDES DA POPULAÇÃO PARAIBANA SOBRE ZONOSSES	12
RESUMO .....	13
ABSTRACT .....	14
INTRODUÇÃO.....	14
MATERIAIS E MÉTODOS.....	16
RESULTADOS .....	17
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS .....	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
5. APÊNDICES .....	29
Apêndice A:.....	29
QUESTIONÁRIO .....	29
6. ANEXOS .....	32
Anexo A: .....	32
INSTRUÇÕES AOS AUTORES .....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil socioeconômico dos entrevistados.....	18
Tabela 2: Presença e variabilidade de animais de estimação entre as entrevistadas. ....	18
Tabela 3: Doenças citadas pelos entrevistados como sendo zoonoses.....	19
Tabela 4: Formas de transmissão de zoonoses referidas pelos entrevistados.....	20
Tabela 5: Doenças zoonóticas que os entrevistados informaram já ter contraído ou conheciam alguém que as tinha contraído. ....	21
Tabela 6: Distribuição das formas de prevenção de zoonoses citadas pelos 380 entrevistados. ....	22

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Distribuição da opinião dos entrevistados sobre qual o profissional responsável por passar informações para a população sobre zoonoses.....	22
--	----

## 1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem associou o surgimento de algumas enfermidades e epidemias com a presença ou influência de animais, acreditavam que eles trariam mau agouro (ÁVILA-PIRES, 1989 *apud* FONSECA, 2010).

De acordo com Vasconcellos 2010 *apud* Becker 2015, as zoonoses ocorrem desde a pré-história, entretanto só no período neolítico, a partir de 8000 a.C., que as condições favoráveis para a transmissão das zoonoses se ampliaram, porque nessa época houve a domesticação dos animais e formação de aldeias. A disseminação dessas doenças ocorreu durante a idade média, com as cidades medievais onde haviam castelos, locais em que se encontravam muitas pessoas juntas, alimentos e resíduos, condição a qual favorecia o aparecimento de animais indesejados.

Segundo Vasconcelos 2003, um poeta romano do século I a.C. chamado Virgílio, reconheceu que o antrax (carbúnculo hemático) era transmitido ao homem pelo tosquiamento de ovinos mortos pela doença. Contudo, somente após a descoberta das características que algumas bactérias possuíam e de outros organismos inferiores, que pode-se estabelecer relação entre muitas enfermidade infecciosas contagiosas dos homens e dos animais.

O vocábulo zoonoses foi introduzido na literatura médica pelo Médico Alemão Rudolf Virchow, no século XIX, como forma de caracterizar as doenças dos animais que podiam ser transmitidas aos seres humanos. O termo era muito amplo e inúmeras discussões começaram a surgir na tentativa de criar um conceito mais restrito. E finalmente, em 1966, chegou-se a um consenso, definindo-se as zoonoses como: "as doenças e infecções naturalmente transmissíveis entre os hospedeiros vertebrados e o homem" (WHO, 1966, *apud* VASCONCELOS, 2003).

Atualmente as zoonoses continuam sendo um problema de grande importância para a maior parte do mundo, pois são responsáveis por grandes prejuízos para os setores de saúde pública e agropecuária, principalmente em países em desenvolvimento (PFUETZENREITE, 2004). Recentemente devido ao fortalecimento dos sistemas de produção, a influência das zoonoses na saúde e na economia vindo sendo evidenciada. O desenvolvimento do processo de globalização vem provocando maior movimentação de pessoas, animais e seus produtos ao redor do mundo o que pode contribuir para o aumento dos riscos de disseminação de infecções (GAMEIRO, 2012).

No Brasil, apesar de haver prevalência de doenças crônico-degenerativas, as doenças contagiosas como as zoonoses têm grande importância entre as causas de adoecimento (SCHRAMM *et al.*, 2004).

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados, definida pela portaria nº 204 de, 16 de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde, traz 48 doenças e agravos de notificação compulsória dentre os quais 21 são considerados de origem zoonótica, a saber: Acidente por animal potencialmente transmissor de raiva, Botulismo, Dengue, Doença de Chagas (casos agudos), Doença aguda pelo Zika Vírus, Antrax Pneumônico, Esquistossomose, Febre Amarela, Febre de Chikungunya, Febre Maculosa e outras Rickettsioses, Hantavirose, Hepatites virais, Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral, Leptospirose, Malária, Peste, Raiva Humana, Tétano, Toxoplasmose e Tuberculose (BRASIL, 2016).

Em diversos municípios brasileiros muitos animais andam livremente pelas ruas e praças, sejam eles animais de rua ou domiciliados conduzidos por seus tutores. Os mesmos, ao defecar nesses locais podem acabar por contaminar o solo com formas infectantes de alguns parasitas e assim serem potenciais transmissores de zoonoses (GUIMARÃES *et al.*, 2005). A relação cada vez mais próxima dos seres humanos com seus animais de estimação atrelada ao aumento do número destes animais, em todo o território brasileiro, e ao fácil acesso destes aos locais de lazer e com aglomerado de pessoas aumenta o risco de disseminação das zoonoses, principalmente para as crianças (SCAINI *et al.* 2003).

A população que está mais susceptível aos riscos de contrair zoonoses muitas vezes não tem um bom entendimento sobre o assunto, sendo assim torna-se necessária a adoção de políticas públicas de educação ambiental com o objetivo de passar informações sobre os riscos de se contrair tais enfermidades (BECKER, 2015).

Segundo Meditsch (2006), no Brasil pesquisas têm contribuído grandemente para o conhecimento da epidemiologia, prevalência e aspectos clínicos das zoonoses, tanto em populações animais quanto em humanas, contudo, há poucos estudos, sobre a influência da atuação do médico veterinário no que se refere profilaxia destas doenças.

Neste sentido, no presente trabalho objetivou-se identificar o nível de conhecimento da população residente nas cidades paraibanas a respeito das zoonoses, bem como os riscos que tais enfermidades podem trazer para saúde e suas formas de prevenção.

Esta monografia será apresentada sob a forma de um manuscrito a ser submetido à *Revista Ciência Animal (ISSN 0104-3773)*.

## 2. REFERÊNCIAS

BECKER, G. Zoonoses Transmitidas ao Homem Por Animais De Companhia – Cães e Gatos –E Seus Impactos Na Saúde Pública. 2015. 67p. Monografia (Especialização) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Especialização Em Gestão Ambiental Em Municípios.

BRASIL, Ministério da Saúde, Portaria nº 204 DE 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 de fev. 2016.

FONSECA, A. F. Q. Saúde, Ambiente e Zoonoses: Visão Dos Profissionais De Uma Regional De Saúde Em Belo Horizonte, 2010. 117p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais.

GAMEIRO, M. B. P. PEREIRA, E.S.; ZUIN, L.F.S.; GAMEIRO, A. H. Ensaio Sobre Sociedade, Risco e Zoonose: Uma Proposta de Leitura Sociológica. *Revista da Faculdade Estácio de Sá*. Goiânia-GO. v. 2, n.7, p. 204-215, Jan/Jun. 2012.

GUIMARÃES, A. M.; ALVES, E. G. L.; REZENDE, G.F.; RODRIGUES, M. C. Ovos de *Toxocara* sp. e larvas de *Ancylostoma* sp. em praça pública de Lavras, MG. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, SP, v.39, n.2, p.293-295,2005.

MEDITSCH, R. G. M. O Médico Veterinário, As Zoonoses E A Saúde Pública: Um Estudo Com Profissionais E Clientes De Clínicas De Pequenos Animais Em Florianópolis, SC, Brasil. 2006. 147p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. *Ciência Rural*, Santa Maria, RS, v.34, n.5, p.1661-1668, 2004.

SCAINI, C.J.; TOLEDO, R.N.; LOVATEL, R.; DIONELLO, M. A.; GATTI, F. A.; SUSIN, L.; SIGNORINI. V. R.M. Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. Brasília, DF, v.36, n.5, p. 617-619, 2003.

SCHRAMM, J. *et al.* Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 4, p. 897-908, 2004.

VASCONCELOS, C. G. C. Zoonoses ocupacionais: inquérito soro-epidemiológico em estudantes de Medicina Veterinária, e análise de risco para Leptospirose, Brucelose e Toxoplasmose. 2003. 105p. Tese (Doutorado). Faculdade de Medicina de Botucatu. Universidade Estadual Paulista.

### **3. ARTIGO**

#### **PERCEPÇÃO E ATITUDES DA POPULAÇÃO PARAIBANA SOBRE ZONÓSES**

O trabalho de conclusão de curso está sendo apresentado em forma de artigo segundo as normas da *Revista Ciência Animal* (ISSN 0104-3773) (Anexo A).

# PERCEPÇÃO E ATITUDES DA POPULAÇÃO PARAIBANA SOBRE ZOONOSES

*(Perception and attitudes of the paraiban population on zoonoses)*

Dayana Inocência da COSTA; Inácio José CLEMENTINO

## RESUMO

Uma das principais estratégias de prevenção das zoonoses é a Educação em Saúde, juntamente com o manejo ambiental e vacinação animal. Contudo, para que essa estratégia seja eficaz, deve-se levar em consideração, além das características sociodemográficas e geográficas, o conhecimento prévio da população sobre as zoonoses. Este trabalho teve por objetivo analisar o perfil e a percepção da população paraibana sobre zoonoses, bem como os riscos que elas podem trazer a saúde e suas formas de prevenção. A pesquisa foi realizada através das mídias sociais com usuários de internet do Estado da Paraíba. A coleta de dados ocorreu de forma *online* através do software *Google Forms*®, por meio do qual os participantes da pesquisa responderam a um questionário que continha questões abertas e de múltipla escolha relacionadas ao conceito, exemplos, formas de prevenção de zoonoses, e nível de entendimento do público-alvo sobre os possíveis riscos que as doenças zoonóticas podem trazer. Foram aplicados 391 questionários através do software *Google Forms*® no período de abril a maio de 2019, dos entrevistados, 11 indivíduos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa (ser residente do Estado da Paraíba e ser maior de 18 anos). Diante disto a análise estatística foi feita com base nas respostas das 380 pessoas que se encaixaram nos critérios de inclusão. Dentre os entrevistados a grande maioria 293 (77,11%) afirmava que sabiam o que são zoonoses, porém destes, apenas 119 (31,32%) souberam definir corretamente o conceito. Diante do estudado pode-se entender que a maior parte dos participantes da pesquisa apresenta um nível insuficiente de conhecimento sobre zoonoses bem como suas formas de transmissão e prevenção, por isso faz-se necessária a adoção de medidas de educação continuada em saúde pública sobre este tema para que assim os riscos da aquisição destas doenças sejam efetivamente minimizados.

**Palavras-chave:** animais; doenças zoonóticas; médico veterinário; saúde pública.

## ABSTRACT

One of the main strategies for the prevention of zoonoses is Health Education, together with environmental management and animal vaccination. Finally, it is necessary to be effective, in addition to sociodemographic and geographical characteristics, the population's prior knowledge of zoonoses should be taken into account. This work was important to the risk of zoonoses, to the risk and the possible to prevent the epidemiology, and the risk has been to prevent the health and its forms of prevention. The research was conducted through social media with Internet users of the State of Paraíba. The online survey data sheet through Google Forms® software, through which survey participants answered a questionnaire that addresses open questions and access to the concept, examples, ways of preventing zoonoses, and level of understanding of the target audience about the risks that can be diseases such as bringing. The method was through the software of Google Forms for the evaluation of 2019, two interviewed, 11 the has been to major to 18 years). An analysis was made based on the responses of the 380 people who fit the inclusion criteria. Abstract (77.11%) states that zoonoses are, so only 119 (31.32%) knew how to correctly define the concept. The chance of developing a zoonosis study may be more difficult and the prevention of zoonoses is a measure of transmission and prevention. Threats are minimized.

**Keywords:** animals; zoonotic diseases; veterinarian; public health.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), zoonoses podem ser conceituadas como doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos (WHO, 2019). Tais infecções podem ser adquiridas pelo contato direto com animais ou pela ingestão de alimentos contaminados, o que pode trazer riscos a vida dependendo da gravidade da doença (SILVA, 2009).

Um agente zoonótico pode ser uma bactéria, um vírus, um fungo ou outro agente de doença transmissível. Pelo menos 61% de todos os patógenos humanos são zoonóticos, e representaram 75% de todos os patógenos emergentes durante a última década. Existem mais de 200 tipos de zoonoses que são transmissíveis ao homem, no entanto, ainda há muitas dificuldades com relação a identificação das infecções, que podem ser confundidas com outras doenças, e das vias de contaminação, assim como o registro e subnotificação de casos

positivos. As doenças transmitidas entre o homem e as espécies animais, selvagens e domésticas, têm impactos importantes na saúde pública, na economia dos animais domésticos e na proteção e preservação dos animais selvagens (SLINGENBERGH *et al.*, 2004; ZANELLA, 2016).

Tais infecções são importantes no contexto de doenças infecciosas emergentes e configuram-se como uma das principais ameaças a saúde pública e animal, exigindo, esforços cooperativos entre diversas áreas em uma perspectiva de “Saúde Única” (SILVA *et al.*, 2016).

Entre as causas de zoonoses em humanos, destaca-se o elevado aumento no número de animais de estimação, principalmente nos grandes centros, onde o contato próximo entre estes e os seres humanos, facilita a exposição dos mesmos aos agentes causadores de zoonoses (CARVALHO e MAYORGA, 2016). Nesse sentido, os animais domésticos atuam como hospedeiros importantes de agentes etiológicos de diversas doenças emergentes e de risco zoonótico (SILVA *et al.*, 2016).

O risco à saúde pública devido à convivência com estes animais é maior ainda quando os tutores desconhecem a forma com que essas doenças são transmitidas, bem como suas formas de prevenção (OLIVEIRA NETO *et al.*, 2018).

Para esclarecer a população sobre qual a sua responsabilidade frente à saúde e bem-estar animal, é de fundamental importância que poder público, profissionais de saúde e demais grupos interessados, priorizem a divulgação e implantação de medidas de controle e prevenção de zoonoses por meio de programas ininterruptos de guarda responsável e bem-estar de animal (MORAES *et al.*, 2015).

Uma das principais estratégias de prevenção das zoonoses é a Educação em Saúde, juntamente com o manejo ambiental e vacinação animal. Contudo, para que essa estratégia seja eficaz, deve-se levar em consideração, além das características sociodemográficas e geográficas, o conhecimento prévio da população sobre as zoonoses (RODRÍGUES *et al.*, 2018).

Ainda existem poucos estudos sobre o real conhecimento da população brasileira sobre o assunto, o que torna a problemática das zoonoses um verdadeiro desafio à comunidade. Por se tratar de um tema bastante importante à comunidade e à saúde pública, é de extrema importância a obtenção de dados referentes ao nível de conhecimento da população sobre o tema (FESTUGATTO *et al.*, 2017).

Segundo Lima *et al.* (2010), estudos epidemiológicos locais, ou seja, aqueles que buscam traçar um perfil de determinadas cadeias de transmissão ou o conhecimento da

população sobre o comportamento de determinadas enfermidades, em dada área geográfica, são a base para a aplicação de ações profiláticas.

Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil e a percepção da comunidade paraibana sobre zoonoses, a fim de obter dados que possam contribuir como parâmetro e estratégia para futuros estudos e planejamentos de ações de educação em saúde pública.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, transversal, exploratória, observacional, de campo e quantitativa.

A pesquisa foi realizada através das mídias sociais com usuários de *internet* do Estado da Paraíba. A coleta de dados ocorreu de forma *online* através do *software* Google Forms<sup>®</sup>, por meio do qual os participantes da pesquisa responderam a um questionário que continha questões abertas e de múltipla escolha relacionadas ao conhecimento sobre zoonoses, exemplos, formas de prevenção e nível de entendimento do público-alvo sobre os possíveis riscos que as doenças zoonóticas podem trazer.

Para definir amostragem, utilizou-se do programa Epi Info 7.0. O tamanho amostral foi calculado considerando-se os seguintes parâmetros: prevalência esperada de 50% (correspondente a doenças de desconhecida ocorrência em determinada população), nível de confiança de 95% e um erro estatístico de 5% (THRUSFIELD, 2004). O número provável calculado de amostras de questionários respondidos foi de 384, sendo um questionário por pessoa que aceitar respondê-lo.

Foram incluídos na pesquisa, cidadãos brasileiros maiores de 18 anos residentes do Estado da Paraíba que se disponibilizaram a participar do estudo. Foram considerados indivíduos excludentes da pesquisa: pessoas não residentes no Estado da Paraíba, menores de 18 anos e as que não concluíram o processo de preenchimento do protocolo da pesquisa.

Os dados obtidos foram organizados em uma planilha do *software* Microsoft Excel<sup>®</sup>, onde as variáveis foram distribuídas em categorias, posteriormente foram calculadas por meio da estatística descritiva, as frequências absoluta e relativa desses dados, seguida de plotagem de gráficos, confecção de tabelas e discussão os resultados.

## RESULTADOS

Foram respondidos 391 questionários através do *software* Google Forms<sup>®</sup> no período de abril a maio de 2019. Destes, 11 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa (ser residente do Estado da Paraíba e ser maior de 18 anos). Diante disto a análise foi feita com base nas respostas das 380 pessoas que se encaixaram nos critérios de inclusão.

Foram obtidas respostas de pessoas residentes em 37 (16,6%) municípios distribuídos em diversas regiões do Estado da Paraíba, com maiores frequências nas cidades de Areia 130 (34,4%), Campina Grande 101 (26,6%) e João Pessoa 65 (17,1%).

O perfil socioeconômico dos entrevistados está apresentado na Tab1. Dentre os entrevistados 267 (70,3%) eram do sexo feminino e 113 (29,7%) eram do sexo masculino. A respeito da faixa etária, 205 (53,9%) possuíam idade entre 18 e 25 anos. Com relação ao nível de escolaridade, apenas 17 (4,5%) não tinham completado o ensino médio, 54 (14,2%) haviam completado o ensino médio e a maioria, 309 (81,3%) estavam cursando ou já haviam concluído ensino superior e pós-graduação. Em relação à renda mensal, apenas 9 (2,4%) não possuía renda e 244 (64,2%) recebia até seis salários mínimos. No que diz respeito ao local de residência, 334 (90,5%) residia em Zona Urbana.

Uma porcentagem de 22.6% dos informantes não possuía animais de estimação. Dos 294 (77.4%) informantes que possuíam animais, 164 (55.8%) possuía animais de uma única espécie, enquanto 130 (44.2%) possuíam múltiplas espécies animais. As espécies mais citadas pelos informantes foram: caninos, 216 (56,8%), felinos 165 (43,4 %) e aves 58 (15,3%), conforme pode ser visto na Tab.2.

A maioria dos entrevistados 293 (77,1%) afirmou conhecer o significado de zoonoses, porém destes, apenas 119 (31,3%) souberam definir corretamente o conceito. Na Tab.3 estão apresentadas as doenças que os entrevistados consideraram ser zoonoses. Pode-se observar que a raiva foi a mais referida 321 (84,5%), seguida por leishmaniose 256 (67,4%), leptospirose 225 (59,2%), sarna (escabiose), 225 (59,2%), toxoplasmose 118 (49,5%) e esporotricose 158(41,6%). Foram citadas ainda doenças que não são consideradas zoonoses como: erlichiose (doença do carrapato), 62 (16,3%), cinomose 56 (14,7%), parasitoses (verminoses) 53 (14%), babesiose 33 (8,7%), parvovirose 25 (6,6%) e gripe 17 (4,5%).

**Tabela 1:** Perfil socioeconômico dos entrevistados.

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Feminino	267	70.3
	Masculino	113	29.7
Idade	18 a 25 anos	205	53.9
	26 a 35 anos	110	28.9
	36 a 50 anos	44	11.6
	51 a 60 anos	17	4.5
	acima de 60 anos	4	1.1
Escolaridade	Fundamental incompleto	6	1.6
	Fundamental completo	6	1.6
	Médio incompleto	5	1.3
	Médio completo	54	14.2
	Superior incompleto	161	42.4
	Superior completo	76	20.0
	Pós-Graduação	72	18.9
Renda	Até 1 salário mínimo	85	22.4
	De 1 a 3 salários mínimos	159	41.8
	De 3 a 6 salários mínimos	84	22.1
	De 6 a 9 salários mínimos	22	5.8
	De 9 a 12 salários mínimos	9	2.4
	Mais de 12 mínimos	12	3.2
	Nenhuma renda.	9	2.4
Local de residência	Zona Urbana	344	90.5
	Zona Rural	35	9.2

**Tabela 2:** Presença e variabilidade de animais de estimação entre os entrevistados.

Variável	Categoria	N	%
Possui animais	Sim	294	77.4
	Não	86	22.6
Nº de espécies diferentes	1	164	55.78
	2	85	28.91
	3 ou +	45	15.31
Espécies criadas	Canino	216	56.84
	Felino	166	43.68
	Ave	58	15.26
	Equino	11	2.89
	Bovino	10	2.63
	Réptil	9	2.37
	Roedor / Coelho / Hamster	8	2.11
	Caprino	1	0.26
	Peixe	1	0.26

Ao serem indagados sobre terem ouvido falar sobre zoonoses no PSF, 313 (82,4%) afirmaram que “não”, 63 (16,6%) disseram que “sim” e 4 (1,1%) não responderam.

Dos entrevistados 307 (80,8%) citaram que o contato com feridas dos animais pode provocar doenças zoonóticas em humanos, 65 (17,1%) informaram que este contato não provoca zoonoses e 8 (2,1%) ou não responderam a este questionamento.

As formas de transmissão de zoonoses mais citadas pelos entrevistados foram: mordeduras/arranhadura 341 (91,7%), contato com urina/fezes de animais 264 (71,0%), picada de insetos 199 (53,5%) e fômites (objetos contaminados) 152 (40,9%). Foram ainda marcadas opções que não eram necessariamente formas de transmissão de zoonoses como: medicamentos 46(12,4%), contato com pessoas doentes 40 (10,8%), plantas 15 (4,0%) e bebidas alcoólicas 1 (0,3%), conforme o exposto na Tab.4.

**Tabela 3:** Doenças citadas pelos entrevistados como sendo zoonoses.

Doenças	N	%	Doenças	n	%
Raiva	321	84,5%	Tuberculose	88	23,2
Leishmaniose	256	67,4%	Erlichiose (Doença do carrapato)*	62	16,3
Leptospirose	225	59,2%	Cinomose*	56	14,7
Sarna	225	59,2%	Parasitas (verminoses)*	53	14,0
Toxoplasmose	188	49,5%	Babesiose	33	8,7
Esporotricose	158	41,6%	Tétano	29	7,6
Doença de Chagas	114	30,0%	Parvovirose*	25	6,6
Brucelose	111	29,2%	Gripe*	17	4,5
Larva migrans (bicho geográfico)	108	28,4%	Salmonelose	2	0,5
Dengue	96	25,3%	Carbúnculo	1	0,3
Dermatofitose	94	24,7%	Febre amarela	1	0,3
Teníase/Cisticercose	91	24,0%	Febre tifoide	1	0,3
Chikungunya	90	23,7%	Malária	1	0,3
Não sabe responder	8	2,1%			

**Obs.:** \*Doenças que não são zoonoses.

**Tabela 4:** Formas de transmissão de zoonoses referidas pelos entrevistados.

Forma de Transmissão	N	%
Mordedura/arranhadura	341	91,7
Contato com urina/fezes de animais	264	71,0
Picada de insetos	199	53,5
Fômites (objetos contaminados)	152	40,9
Segurar um animal no colo/contato direto	122	32,8
Alimentos	69	18,6
Água parada	56	15,1
Inalação de ar contaminado	46	12,4
Medicamentos	46	12,4
Picada de insetos	46	12,4
Contato com pessoas doentes	40	10,8
Água contaminada	1	0,3
Através das Plantas	15	4,0
Bebidas alcoólicas	1	0,3
Não sabe/não respondeu	8	2,2

Frente à questão: “Você já adquiriu uma zoonose ou conhece alguém que já tenha adquirido?”, 101 (26,6%) relataram que “sim”, 273 (71,8%) responderam que “não” e 6 (1,6%) não responderam. Apesar de 26,6% dos entrevistados informarem que já contraíram ou conhecem alguém que contraiu uma zoonose, 2,9% (4/101) não souberam informar o nome da doença e o número de doenças zoonóticas adquiridas pelos entrevistados ou por algum conhecido variou de uma a quatro doenças, como pode ser visto na Tab.5. Dentre as doenças apontadas pelos entrevistados destacam-se: esporotricose 22 (18,2%), Larva Migrans cutânea (bicho geográfico) 21 (17,4%), dengue 18 (14,9%), dermatofitose 15 (12,4%), escabiose 8 (6,6%) e leptospirose 6 (5,0%).

As formas de prevenção de zoonoses informadas pelos entrevistados estão apresentadas na Tab.6. A principal forma de prevenção mencionada foi vacinar os animais, 350 (92,1%) em seguida foram citadas: Levar os animais ao Médico Veterinário regularmente 300 (78,9%), tratar os animais doentes 287 (75,5%), vermifugar os animais 259 (68,2%) e o controle da população de animais errantes (animais de rua) 240 (63,2%).

Os participantes da pesquisa também foram questionados sobre onde seria o local adequado para buscar informações sobre zoonoses, 98,3% (375/380) dos entrevistados responderam a esta questão, para os quais as principais fontes de informação são: clínicas e hospitais veterinários 307 (81,9%), prefeitura e Secretária de Saúde 284 (75,7%); PSF 223 (59,5%), NASF 168 (44,8%) e ONG’s protetoras de animais 156(41,6%), sendo citados ainda

como fontes de informação a internet (39,2%), escolas (31,2%), hospital humano (25,1%) e televisão (23,5%).

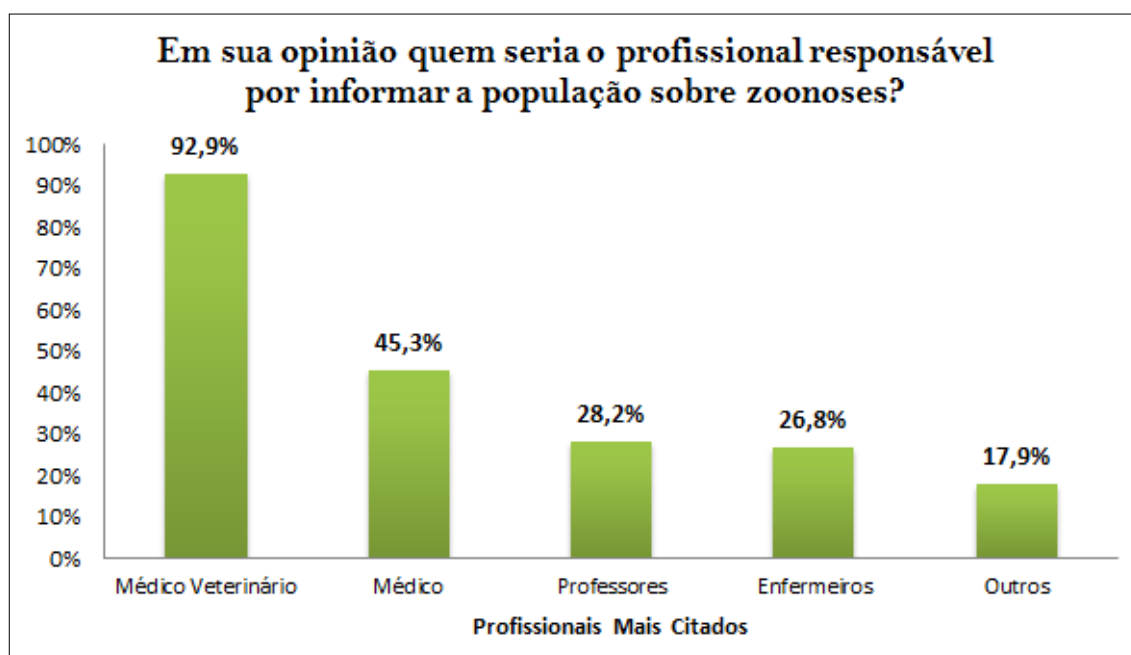
**Tabela 5:** Doenças zoonóticas que os entrevistados informaram já ter contraído ou conheciam alguém que as tinha contraído.

<b>Morbidade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Esporotricose	22	18,2
Larva migrans	21	17,4
Dengue	18	14,9
Dermatofitose	15	12,4
Escabiose	8	6,6
Leptospirose	6	5,0
Chikungunya	5	4,1
Leishmaniose	5	4,1
Toxoplasmose	5	4,1
Tuberculose	4	3,3
Brucelose	1	0,8
Cisticercose	1	0,8
Doenças causadas pelo <i>Aedes aegypti</i>	1	0,8
Esquistossomose	1	0,8
Febre da mordida do rato	1	0,8
Gripe	1	0,8
Tungíase	1	0,8
Zyca	1	0,8
Verme	2	1,7
Raiva	2	1,7
<b>TOTAL</b>	<b>121</b>	<b>100,0</b>

A respeito do profissional responsável por informar a população sobre zoonoses, o Médico Veterinário ocupou a primeira posição sendo citado por 353 (92,9%) entrevistados, seguido por Médico 172 (45,3%), Professor 107 (28,2%), Enfermeiro 102 (26,8%) e outros 68 (17,9%), o que pode ser visto na Fig.1. Dentre os outros cita-se os agentes comunitários de saúde, que estão em contato rotineiro com a população e que só foram citados por 1,3% dos entrevistados.

**Tabela 6:** Distribuição das formas de prevenção de zoonoses citadas pelos 380 entrevistados.

Formas de Prevenção de Zoonoses	n	%
Vacinando os animais	350	92,1
Levar os animais ao Médico Veterinário regularmente	300	78,9
Tratar os animais doentes	287	75,5
Vermifugar os animais	259	68,2
Controle da população de animais errantes (soltos nas ruas)	240	63,2
Lavar bem os alimentos antes do consumo	157	41,3
Não deixar lixo acumulado	153	40,3
Limpar a casa	140	36,8
Utilizar repelentes	129	33,9
Indo ao Médico regularmente	111	29,2
Evitar ter plantas em casa	5	1,3
Sem resposta	10	2,6



**Figura 1:** Distribuição da opinião dos entrevistados sobre qual o profissional responsável por passar informações para a população sobre zoonoses.

Ao serem perguntados se achavam importante a conscientização da população sobre zoonoses, seus riscos e formas de prevenção, 377 (99,2%) marcaram a opção “sim”, 1 (0,3%) marcou a opção “não” e 2 (0,5%) não responderam.

## DISCUSSÃO

Os dados obtidos através desta pesquisa evidenciaram que a maioria dos entrevistados (77,4%) possuía animais de estimação, havendo relatos da presença de até quatro espécies animais diferentes sob a guarda do entrevistado, predominando cães, gatos e aves. Resultado semelhante foi observado no estudo de Silva *et al.* (2016) onde 78% dos entrevistados afirmava possuir animais sob sua tutela. Dias (2012) afirma que com os reflexos da vida moderna e os laços entre os animais e os seres humanos vêm se estreitando. De acordo com Domingues *et al.* (2015), a quantidade de pessoas suscetíveis às zoonoses vem crescendo consideravelmente, este fato está associado ao aumento e aquisição de cães e gatos como animais de estimação, somada ao fato destes animais muitas vezes frequentarem áreas públicas. Quanto maior a taxa de contato com os animais, maior o risco de transmissão de doenças como já comentado por Zanella (2016) que cita o risco de transmissão de doenças como sarna, salmonelose, *Larva migrans*, e de outros parasitas, vírus ou bactérias presentes nos organismos destes animais.

Apesar de 77,1% dos entrevistados informarem saber o que são zoonoses, apenas 31,3% deles marcou a opção que continha a definição correta do termo zoonoses de acordo com a OMS, dados um pouco maiores que os 20,8% encontrados por Moreira *et al.* (2013) com alunos da rede pública no Rio Grande do Norte e apenas 28,2% dos pais de alunos sabiam o significado de zoonoses no Pernambuco (LIMA *et al.*, 2010).

Deve-se destacar que, neste estudo, 81,3% dos entrevistados estavam cursando ou já haviam concluído ensino superior e pós-graduação e, mesmo assim, apenas 31,3% conhecia o significado do termo zoonoses, valor apenas um pouco inferior ao percentual de acerto do conceito de zoonoses por médicos veterinários (44,4%) e concluintes do curso de medicina veterinária (42,2%) e bem superior ao percentual de acerto do conceito de zoonoses por médicos humanos (3,4%) e formandos em medicina (12,9%) (RIFAS JÚNIOR *et al.*, 2013).

Estes fatos mostram que o nível de conhecimento em relação ao conceito de zoonoses, tanto da população em geral, bem como até dos profissionais de saúde é baixo, com isso entende-se que é de fundamental importância que se façam mais campanhas educativas sobre o tema, como afirma Oliveira-Neto (2018) citando alguns autores, conscientizar a população e os profissionais da área da saúde é o primeiro passo para a prevenção das zoonoses. Em concordância com Silva *et al.* (2016) promover o aumento do conhecimento da população é

uma das principais contribuições para a promoção de saúde, pois, com isso, as pessoas se tornariam capacitadas a evitar doenças de forma efetiva.

As zoonoses mais citadas pelos participantes da pesquisa consistiram-se naquelas mais abordadas em campanhas de educação em saúde e que são mais difundidas na mídia, como raiva, leishmaniose e toxoplasmose, as mesmas também, configuram-se entre as mais citadas em um trabalho conduzido por Silva *et al.* (2016).

Algumas das doenças citadas não eram zoonoses, o mesmo ocorreu na pesquisa de Oliveira-Neto (2018) onde o mesmo afirma que este fato ocorre devido à falta de conhecimento dos tutores com relação à cadeia transmissão de algumas dessas doenças.

Observou-se que quanto às formas de transmissão das zoonoses, mordeduras/arranhadura e o contato com urina/fezes de animais foram as opções mais assinaladas pelos entrevistados. Este resultado pode estar associado ao fato dos entrevistados estabelecerem uma relação entre mordedura/arranhadura com a raiva e contato com urina/fezes de animais com leptospirose, pois de acordo Costa *et al.* (2017) tais zoonoses são mais conhecidas por serem muito divulgadas em campanhas conscientização e os profissionais de saúde estão mais habituados a informar a população sobre as mesmas.

Através dos dados obtidos constatou-se a que grande maioria dos entrevistados nunca havia ouvido falar sobre zoonoses em suas respectivas unidades do Programa de Saúde da Família (PSF), o que semelhantemente ocorreu no estudo de Ramos *et al.* (2017) onde 87% dos entrevistados relataram nunca terem recebido informações sobre zoonoses neste local. Este fato ressalta a necessidade de um Médico Veterinário nos PSF, pois como afirma Oliveira *et al.* (2017) o mesmo contribui de forma importante para a promoção de saúde humana nas equipes multiprofissionais de saúde, por desenvolver ações que tratam da relação entre seres humanos e animais e o risco de transmissão de doenças que esta relação pode trazer.

Conforme os resultados a grande maioria dos entrevistados citou vacinar os animais como forma de prevenção das zoonoses. Segundo Gaertner e Branco (2003), o ato de vacinar os animais previne uma série de zoonoses, como leptospirose, raiva, giardíase, entre outras. O fato de a vacinação ter sido a opção mais apontada pelos informantes pode estar associado ao maior conhecimento dos mesmos sobre a profilaxia da raiva que é uma zoonose constantemente abordada pelos órgãos de saúde pública.

Com relação ao profissional responsável por informar a população sobre zoonoses o Médico Veterinário foi o principal citado, o mesmo ocorreu no estudo de Meditsch (2006) onde 55% dos participantes da pesquisa, atribuiu ao Veterinário esta função. Citando outros

autores Medistch (2006) diz em seu trabalho que o Médico Veterinário possui uma função indispensável na profilaxia, erradicação e controle das zoonoses, pois o mesmo possui instrução ampla sobre ciências biomédicas o que o torna qualificado para desempenhar ações em saúde pública, mesmo exercendo atividades unicamente veterinárias. Apesar de o médico veterinário ter sido indicado como o profissional mais recomendado para orientar a população sobre as zoonoses, deve-se destacar que é preciso que os currículos dos cursos de medicina veterinária ampliem suas cargas horárias em disciplinas da área de saúde pública e medicina veterinária preventiva, uma vez que em estudo realizado por Rifas Júnior *et al.* (2013), apenas 44,4% dos veterinários entrevistados sabiam o conceito correto de zoonoses.

## CONCLUSÃO

Diante do estudado pode-se entender que a maior parte dos participantes da pesquisa apresenta um nível insuficiente de conhecimento sobre zoonoses, bem como suas formas de transmissão e prevenção, por isso faz-se necessária à adoção de medidas de educação continuada em saúde pública sobre este tema para que assim os riscos da aquisição destas doenças sejam efetivamente minimizados.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, G. F.; MAYORGA G. R. S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. *Revista da Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica*, v.1, n.1, p.172-177, 2016.
- COSTA, G. J. A.; CAVALCANTI, S. M. A; LINS FILHO, N. M.; DELLA BELLA, S.; MARVULO, M. F. V.; BEZERRA, R.; ALVES, L.C.; SILVA, J. C. R. Avaliação da percepção sobre zoonoses com agentes de saúde, combate a endemias e docentes de escola públicas, do entorno da Estação Ecológica de Caetés, Região Metropolitana do Recife-PE, Brasil. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, Recife, v.11, n.1, p.67-75, 2017.
- DIAS, I. C. L. Prevenção de Zoonoses Ocupacionais em Abatedouros de Bovinos. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*. v.8, n.15, p.89-98, 2012.
- DOMINGUES, L. R.; CESAR, J. A.; FASSA, A. G.; DOMINGUES, M. R. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.1, p.185-192, 2015.

FESTUGATTO, R.; SILVA, L.; HAINZENREDER, V. B. Percepção Sobre Zoonoses De Alunos Do Ensino Médio E Participantes De Projetos Educativos No Município De Caxias Do Sul, Estado Do Rio Grande Do Sul, Brasil. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 3, p.73-73, 2017.

GAERTNER, R.; BRANCO, J. O. Conhecimento de zoonoses pelos alunos da sexta série do ensino fundamental, sua ligação com meio ambiente e educação ambiental. Itajaí, SC, 2003. In: Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 2, 2003, Anais... Itajaí: Universidade do vale do Itajaí - Campus I, 2003, v.2, p.01-07.

GOOGLE. Google Forms. Acesso em 18 de março de 2019. Disponível em: <https://www.google.com/forms/about/>.

LIMA, A. M. A.; ALVES, L. C.; FAUSTINO, M. A. da G.; LIRA, N. M. S. de. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). Ciência & saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1, p.1457-1464. Acesso em 27 de maio de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700057>.

MEDITSCH, R. G. M. O Médico Veterinário, As Zoonoses E A Saúde Pública: Um Estudo Com Profissionais E Clientes De Clínicas De Pequenos Animais Em Florianópolis, SC, Brasil. 2006. 147p Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina.

MORAES, F. C.; CARVALHO, A. A. B.; RODRIGUES, T. O.; SANTOS, G. R.; MEIRELLES-BARTOLI, R. B. Proposta de ação educativa para a formação de multiplicadores em saúde. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v.2, n.2, p.78-86, 2015.

MOREIRA, F. R. C.;MORAIS, N. R. L.; OLIVEIRA, F. L. M.; SOUZA, J. C.; LIMA, M. S.; COSTA, F. P.; MOREIRA, P. V. S. Q.; GÓIS, J. K. Avaliação do conhecimento de algumas zoonoses em alunos de escolas públicas nos municípios de Apodi, Felipe Guerra e Severiano Melo (RM) – Brasil. HOLOS. v.2, p. 66-78, 2013.

OLIVEIRA, C. S.; VASCONCELLOS, J. S. P.; RATZLAFF, F.; FERNANDES, F.; VOGEL, F. S. F.; BOTTON, S. A.; SANGIONI, L. A. Ações interprofissionais e multidisciplinares do médico veterinário em estratégia de saúde da família, realizadas no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 3, p. 96-96, 2017.

OLIVEIRA-NETO, R.R; SOUZA, V. F.; CARVALHO, P. F. G.; FRIAS, D. F. R. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. Revista Salud Pública. v. 20, n. 2, p. 198-203, 2018.

RAMOS, L. C.; SANTOS, F. C.; LEAL, D. F.; MELO, A. V.; NUNES, T. S.; ALVES, A. S.; SOUZA, A. P. Avaliação do nível de conhecimento dos proprietários de cães e gatos sobre zoonoses. Recife, PE, 2017. In: Congresso Brasileiro Da Anclivepa, 38, 2017, Anais... Recife: Centro de Convenções de Olinda. 2017. v.38.p.1378.

RIFAS JÚNIOR, J.R.; PINHEIRO JUNIOR, J.W.; BRANDESPIM, D.F.; MOTA, R.A.; ANDERLINI, G.A. Avaliação sobre o conhecimento de Zoonoses em profissionais e acadêmicos da Medicina e Medicina Veterinária na cidade de Maceió-Alagoas-Brasil. *Ciência Veterinárias nos Trópicos*, v.16, n.1/2/3, p. 53-58, 2013.

RODRÍGUES, D. K. B. *et al.* Análise do conhecimento sobre zoonoses transmitidas por gatos. *Multitemas*, Campo Grande, MS, v. 23, n. 55, p. 81-94, 2018.

SILVA, P. L. Zoonoses Emergentes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVICULTURA, 21, 2009, Porto Alegre. Anais Eletrônicos. Porto Alegre: Engormix, 2009.

SILVA, T. M.; FRANZINI, C.; SCHERMA, M. R. Percepção Da População Sobre Zoonoses E Seu Controle Na Área Urbana Em Diversos Municípios Do Eixo Campinas - Ribeirão Preto. *Acta Veterinaria Brasílica*, v.10, n.2, p.116-122, 2016.

SLINGENBERGH, J.; GILBERT, M.; BALOGH, K. DE.; WINT, W. Ecological sources of zoonotic diseases. *Revue Scientifique et Technique*, v. 23, n. 2, p. 467-484, 2004.

THRUSFIELD, M. V. *Epidemiologia Veterinária*. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004. 556p.

WHO - World Health Organization. Zoonoses. Acesso em 15 de março de 2019. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho abordou uma temática de grande importância em saúde pública e que por muitas vezes não recebe a atenção devida por parte do Poder Público.

O entendimento da população sobre zoonoses ainda é muito reduzido, isto as torna vulneráveis ao risco de aquisição das mesmas. Faz-se necessário que mais estudos e ações de conscientização sobre zoonoses sejam realizados, para que se tenham dados concretos a respeito do tema e assim novos planos de combate a essas enfermidades sejam traçados.

É preciso pensar por uma perspectiva de Saúde Única e que Médicos Veterinários, e outros profissionais de saúde possam trabalhar de maneira conjunta para que o combate às zoonoses possa ocorrer de forma mais efetiva.

Os dados obtidos através desta pesquisa podem servir como modelo para futuros levantamentos em outros estados do Brasil.

## 5. APÊNDICES

### Apêndice A: QUESTIONÁRIO

#### ANÁLISE DO PERFIL E PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO PARAÍBANA SOBRE ZONNOSES

##### Informações pessoais:

##### Sexo Biológico:

- Masculino       Feminino       Outros

##### Faixa etária:

- 18 a 25 anos       26 a 35 anos       36 a 50 anos  
 51 a 60 anos       acima de 60 anos

##### Localidade:

Cidade onde reside: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

##### Residência em

- Zona rural       Zona urbana (cidade)

##### Nível de escolaridade:

- Fundamental incompleto       Fundamental completo  
 Médio incompleto       Médio completo  
 Superior incompleto       Superior completo  
 Pós-Graduação

##### Renda familiar:

- Nenhuma renda.  
 Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00).  
 De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$ 2.994,00).  
 De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.994,01 até R\$ 5.988,00).  
 De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.988,01 até R\$ 8.982,00).  
 De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.982,01 até R\$ 11.136,00).  
 Mais de 12 mínimos (mais de R\$ 11.136,00)

##### Possui animais de estimação?

- Sim       Não

##### Caso a resposta anterior tenha sido sim, qual a espécie do seu animal ?

- Canino       Felino       Equino       Bovino  
 Réptil       Ave       Outros \_\_\_\_\_

##### Você sabe o que são zoonoses?

- Sim       Não

##### Se a resposta anterior foi sim, qual alternativa abaixo define o termo Zoonose:

- Doença transmitida de animal para animal;

- Doença ou infecção transmitida de animal para o humano;
- Doença transmitida do humano para o animal;
- Doença ou infecção transmitida, naturalmente, do animal para humano e vice-versa;
- Não sabe / prefere não responder;
- Outra \_\_\_\_\_

**Você acha que o contato com as feridas dos animais pode provocar feridas no ser humano?**

- Sim
- Não

**Quais dessas doenças seriam zoonoses?**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Raiva                            | <input type="checkbox"/> Sarna                |
| <input type="checkbox"/> Babesiose                        | <input type="checkbox"/> Dermatofitose        |
| <input type="checkbox"/> Leishmaniose                     | <input type="checkbox"/> Teníase/Cisticercose |
| <input type="checkbox"/> Cinomose                         | <input type="checkbox"/> Toxoplasmose         |
| <input type="checkbox"/> Leptospirose                     | <input type="checkbox"/> Tétano               |
| <input type="checkbox"/> Tuberculose                      | <input type="checkbox"/> Brucelose            |
| <input type="checkbox"/> Chikungunya                      | <input type="checkbox"/> Doença de Chagas     |
| <input type="checkbox"/> Dengue                           | <input type="checkbox"/> Gripe                |
| <input type="checkbox"/> Brucelose                        | <input type="checkbox"/> Nenhuma das citadas  |
| <input type="checkbox"/> Esporotricose                    | <input type="checkbox"/> Outras _____         |
| <input type="checkbox"/> Larva migrans (bicho geográfico) | _____   |

**Para você quais das opções abaixo seriam formas de transmissão de zoonoses ?**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Mordidas de animais       | <input type="checkbox"/> Bebidas alcoólicas             |
| <input type="checkbox"/> Segurar um animal no colo | <input type="checkbox"/> Alimentos                      |
| <input type="checkbox"/> Picada de insetos         | <input type="checkbox"/> Fômites (objetos contaminados) |
| <input type="checkbox"/> Água parada               | <input type="checkbox"/> Contato com pessoas doentes    |
| <input type="checkbox"/> Através das Plantas       | <input type="checkbox"/> Inalação de ar contaminado     |
| <input type="checkbox"/> Urina de animais          | <input type="checkbox"/> Outros                         |
| <input type="checkbox"/> Medicamentos              |   |

**Você já adquiriu uma zoonose ou conhece alguém que já tenha adquirido?**

- Sim
- Não

**Se sim, qual zoonose? \_\_\_\_\_**

**Quais das opções abaixo são formas de se prevenir das zoonoses?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Vacinando os animais                                | <input type="checkbox"/> Evitar ter plantas em casa                                  |
| <input type="checkbox"/> Indo ao Médico regularmente                         | <input type="checkbox"/> Utilizar repelentes   |
| <input type="checkbox"/> Lavar bem os alimentos antes do consumo             | <input type="checkbox"/> Tratar os animais doentes                                   |
| <input type="checkbox"/> Vermifugar os animais                               | <input type="checkbox"/> Não deixar lixo acumulado                                   |
| <input type="checkbox"/> Limpar a casa                                       | <input type="checkbox"/> Controle da população de animais errantes (soltos nas ruas) |
| <input type="checkbox"/> Levar os animais ao Médico Veterinário regularmente |  |

**Você já ouviu falar de zoonoses no PSF (Programa de Saúde da Família) do seu bairro?**

- Sim
- Não

**Em sua opinião, onde seria o local adequado para se buscar informações sobre zoonoses?**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Internet                          | <input type="checkbox"/> ONG's protetoras de animais                   |
| <input type="checkbox"/> Clínicas e Hospitais Veterinários | <input type="checkbox"/> NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família)     |
| <input type="checkbox"/> Televisão                         | <input type="checkbox"/> Hospital Humano                               |
| <input type="checkbox"/> Escolas                           | <input type="checkbox"/> PSF (Unidade de Programa de Saúde da Família) |
| <input type="checkbox"/> Secretaria de Saúde               | <input type="checkbox"/> Prefeitura                                    |

**Em sua opinião quem seria o profissional responsável por informar a população sobre zoonoses?**

- |                                    |   |                                     |
|------------------------------------|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Médico    | <input type="checkbox"/> Médico Veterinário | <input type="checkbox"/> Enfermeiro |
| <input type="checkbox"/> Professor | <input type="checkbox"/> Prefeito           |                                     |

**Você acha importante a conscientização da população sobre zoonoses, seus riscos e formas de prevenção?**

- |                              |                              |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
|------------------------------|------------------------------|

## 6. ANEXOS

### Anexo A:

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

*Revista Ciência Animal (ISSN 0104-3773)*

### 1. Objetivo e Conteúdo

A Revista Ciência Animal (RCA), da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará, tem por finalidade a divulgação de trabalhos científicos de todas as áreas da ciência animal, com publicação, pelo menos, quadrimestral. Os trabalhos poderão ser publicados sob as formas de: artigo original, artigo de revisão, comunicação científica e/ou técnica, relato de caso e resumo simples e expandido de dissertações e/ou teses.

O **Artigo Original** deverá conter entre 11 a 15 páginas (em espaço 1,5) e os seguintes tópicos: título (português e inglês), autor(es) e filiação, com endereço completo e E-mail para contato, resumo, palavras-chave, abstract, key-words (texto sem subdivisão), introdução, material e métodos, resultados e discussão, e referências, além de tabelas, figuras, gráficos ou fotografias. Ele deve ser original, trazer contribuições científicas e tecnológicas relevantes e deve ser apresentado de forma clara e concisa (no máximo 7 autores/artigo);

O **Artigo de Revisão** deve conter entre 16 a 19 páginas (em espaço 1,5) e os seguintes tópicos: título (português e inglês), autor(es) e filiação, com endereço completo e E-mail para contato, resumo, palavras-chave, abstract, keywords (texto sem subdivisão), introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências. Ele deve ser original, trazer avaliações críticas da literatura da área, com foco contemporâneo e ser apresentado de forma clara e objetiva (no máximo 3 autores);

A **nota técnica e/ou científica** deverá se limitar, no máximo, a 7 a 10 páginas (em espaço 1,5), contemplando os seguintes tópicos: título (português e inglês), autor(es) e filiação com endereço completo e E-mail para contato, resumo, palavras-chave, abstract, keywords (texto sem subdivisão), porém com introdução, metodologia, resultados e discussão, e referências (no máximo 10); podendo conter no máximo 2 tabelas, figuras, gráficos e/ou fotografias. Ela é uma breve comunicação, cuja publicação imediata é justificada, por se tratar de fato inédito de importância, mas com volume insuficiente para constituir um artigo científico completo. A nota técnica ou científica, refere-se a trabalho de comunicação de métodos, validação de métodos, técnicas, aparelhagens ou acessórios desenvolvidos (no máximo 6 autores);

A **Comunicação Curta** (*Short Communication*) não deve exceder 7 páginas (em espaço 1,5), podendo incluir no máximo duas figuras ou tabelas, ter no máximo 10 referências. Ela será aceita, desde que apresente avanços importantes e originais. O trabalho pode ser de natureza preliminar, mas deve sempre ser completo. Deve contemplar os seguintes tópicos: título (português e inglês), autor(es) e filiação, com endereço completo e E-mail para contato, resumo, palavras-chave, abstract, key-words, (texto sem subdivisão), agradecimentos e referências. Normalmente, uma comunicação curta precisa versar sobre um recurso muito recente, apresentado como um relatório conciso, que represente uma contribuição significativa para a comunidade científica. Ela não pretende publicar resultados preliminares; somente se esses forem de interesse excepcional e forem particularmente atuais e relevantes, poderão ser considerados para publicação. Comunicações curtas também serão enviadas para revisão por pares (no máximo 3 autores).

O **Relato de Caso** deverá conter entre 8 a 11 páginas (em espaço 1,5), contemplando os seguintes tópicos: título (português e inglês), autor(es) e filiação, com endereço completo e E-mail para contato, resumo, palavras-chave, abstract, keywords (texto sem subdivisão), introdução, material e métodos, resultados e discussão, conclusões e referências. Excepcionalmente poderá ser aceito um oitavo autor, desde que sua participação seja devidamente justificada por escrito e ainda devendo ser analisada pelo corpo editorial da RCA (no máximo 7 autores);

As **Dissertações e Teses** deverão ser escritas de forma sucinta, no máximo em quatro páginas (em espaço simples), mas submetidas à revista em espaço 1,5 (máximo 5 páginas) e conter a mesma sequência de itens de um artigo original. Poderão ser publicados como resumos expandidos (apenas 1 autor será aceito);

O **Resumo** deverá conter 1 página (em espaço simples) e os seguintes tópicos: título (português e inglês), autor(es) e filiação, com endereço completo e E-mail para contato. O texto não deverá conter subdivisões e deve apresentar sequência lógica que como a de um trabalho completo (introdução e objetivo, material e métodos, principais resultados e conclusões), mas sem apresentar os sub-títulos. Ele deve ser original, fruto de protocolo experimental, trazer contribuições científicas e tecnológicas e deve ser apresentado de forma clara e concisa (no máximo 4 autores/resumo);

O **Resumo Expandido** deverá conter entre 03 a 05 páginas (em espaço 1,5) e os seguintes tópicos: título (português e inglês), autor(es) e filiação, com endereço eletrônico para contato, abstract, keywords, introdução, material e métodos, resultados e discussão, e referências, além de tabelas, figuras, gráficos ou fotografias. Ele deve ser original, fruto de protocolo experimental ou de relato de caso, trazer contribuições científicas e tecnológicas relevantes e deve ser apresentado de forma clara e concisa (no máximo 7 autores/resumo expandido).

## 2. Critérios para submissão e aceitação de artigo

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação às instruções aos autores da revista. As submissões que não estiverem de acordo com as normas da RCA poderão ser devolvidas aos autores para as devidas adequações. A contribuição deve ser original e inédita, e não estar sendo avaliada para publicação por outra Revista. Os artigos poderão ser escritos em português, inglês, francês e espanhol. A primeira opção necessitará de traduções para a língua inglesa (abstract), conforme observado acima. Nas outras opções, deverá ser feito também um resumo em língua portuguesa, além do abstract. Os conceitos e opiniões no artigo são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem, necessariamente, a opinião do Corpo Editorial da revista. Ao ser submetido para publicação, o manuscrito deverá ser preparado com editor de texto compatível com Word (arquivos .doc ou .rtf), enquanto que gráficos deverão ser elaborados em arquivos compatíveis com Excel (terminação .xls) e ilustrações em arquivos de imagem tipo jpg, jpeg, png, ou similares. O resumo deve conter introdução e objetivo, material, material e métodos, principais resultados e a(s) conclusão(ões) do trabalho.

Os manuscritos deverão ser acompanhados por carta (**cover letter**) com nome, endereço, telefone/fax e E-mail do autor responsável pela correspondência (*corresponding author*); bem como dos co-autores, juntamente com assinaturas; pois a submissão de um artigo implicará, necessariamente, na sua aprovação por todos os autores e que os resultados não estejam submetidos para apreciação em qualquer outra revista nacional ou internacional. Deverá também ser apresentada uma **Declaração de Direitos Autorais**, conforme modelo apresentado no item 3.12., assinada e datada pelo autor principal do trabalho. A apresentação da *cover letter* e da declaração de direitos autorais, é de **cumho obrigatório**, sem as quais o manuscrito não poderá seguir os trâmites normais da RCA, visando sua avaliação e possível aceite para publicação. Essas duas informações deverão ser enviadas juntamente com o manuscrito submetido em arquivos pdf, através do E-mail da RCA ( [revista.ciencianimal@uece.br](mailto:revista.ciencianimal@uece.br) ).

Os textos recebidos serão inicialmente avaliados pelos membros do Corpo Editorial, para verificação de que se encontrem dentro das normas da RCA. Em seguida, serão submetidos para avaliação por, pelo menos, dois membros do corpo de consultores científicos (revisores *ad-hoc*) e, posteriormente, serão apreciados pelo Corpo Editorial, para a decisão final de aceite ou recusa. Deverão ser submetidos via E-mail, através do endereço eletrônico da revista ( [revista.ciencianimal@uece.br](mailto:revista.ciencianimal@uece.br) ) Este está protegido contra Spam Bots. Você precisa ter o Java Script habilitado para vê-lo.

## 3. Preparo do texto

O texto deve ser redigido corriadamente em tamanho A4, na fonte **Times New Roman**, corpo 12, com 1,5 de espaçamento (inclusive nas referências), com afastamento de parágrafo de 1,5cm. Os subtítulos de todo o trabalho, devem ser escritos em caixa alta, negrito e estarem centralizados. O trabalho deve

ser delimitado pelas seguintes margens: acima 2,5 cm; abaixo 2,5 cm; à direita 2,5 cm e à esquerda 3,0 cm. As linhas devem ser numeradas, desde a primeira página, de forma contínua.

O artigo deve ser organizado da seguinte forma:

### 3.1. *Página inicial*

Deverá conter o título (claro, descritivo e curto), redigido caixa alta e em língua portuguesa culta e acompanhado de tradução em inglês, logo abaixo entre parênteses e escrito em itálico. O(s) nome(s) do(s) autor(es) deverá(ão) ser expresso(s) por extenso, o último sobre nome em caixa alta, com numeração arábica sobrescrita, para identificar a procedência institucional e asterisco para identificar o autor ao qual a correspondência deva ser enviada. Esses itens da página inicial deverão estar centralizados e nada mais deve ser redigido na página inicial.

### 3.2. *Resumo/Abstract*

Trata-se de uma narrativa do assunto, relatado com seus principais métodos, resultados e conclusões. Limitado a um só parágrafo com, no máximo, 300 palavras e colocados a partir da segunda página do trabalho. Todo artigo deverá conter um resumo em línguas portuguesa e inglesa, na fonte ***Times New Roman***, corpo 10.

### 3.3. *Palavras-chave/Key words*

Disponer em número mínimo de três e máximo de seis, com suas respectivas versões em inglês. Apenas a primeira deverá começar por letra maiúscula (exceto nomes próprios), devendo estar separadas por vírgula e terminando por um ponto.

### 3.4. *Introdução*

A introdução deverá informar o leitor; sobretudo justificar a realização do estudo. Será conveniente dividir a introdução em três partes interligadas: uma descrição do problema, uma revisão do que outros autores têm feito para resolver o problema e qual a contribuição do trabalho submetido para a comunidade científica. A última frase da introdução deverá apresentar o principal objetivo do trabalho.

### 3.5. *Material e Métodos*

Informação suficientemente detalhada deverá ser fornecida, para que o leitor possa repetir o trabalho, caso lhe interesse. Caso uma técnica tenha sido descrita em detalhes em outras publicações, bastará citar a referência adequada. Modificações substanciais ao método deverão ser claramente descritas. O número de experimentos, repetições e qualquer análise estatística usada deverão ser relatados. Em caso de abreviaturas, os autores deverão escrever por extenso e entre parênteses a abreviação da primeira citação, durante o artigo. Caso haja necessidade, poderão ser aceitos subtítulos, posicionados à esquerda do texto, em caixa baixa (apenas primeira letra maiúscula) e negrito.

Em conformidade com a Lei Arouca\*, uma nova exigência será requerida para inclusão nos manuscritos submetidos à Revista Ciência Animal: no primeiro parágrafo da metodologia, deverá haver menção específica ao número de registro/processo de aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da(s) instituição(ões) envolvida(s), destacando quantos animais e quais procedimentos específicos foram aprovados.

Obs: \*(Lei Arouca, nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que disciplina a criação e utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica em todo o território nacional, por meio do Decreto nº 6.899, publicado no Diário Oficial da União do dia 15 de julho de 2009).

### 3.6. *Resultados e discussão*

Deverão ser apresentados, obedecendo a uma ordem lógica. Caso haja necessidade, poderão ser aceitos subtítulos, posicionados à esquerda do texto, em caixa baixa (apenas primeira letra maiúscula) e negrito, tendo a mesma sequência apresentada na metodologia. Os dados das tabelas e figuras não deverão ser repetidos integralmente no texto. A discussão deverá explicar os resultados encontrados, em confronto com os já relatados por outros artigos. Os autores devem ater-se a discutir seus próprios resultados. É obrigatório que os resultados e discussão venham juntos no mesmo item. As tabelas, figuras ou gráficos deverão ser colocados logo após a primeira referência das mesmas no texto.

### 3.7. *Conclusões/ Considerações Finais, em caso de Artigos de Revisão*

Devem ser objetivas, concisas e restritas aos resultados obtidos. A conclusão não deve ser uma repetição dos resultados e deverá ser escrita em parágrafo único, sem tópicos. As conclusões normalmente são fatos ou consequências derivadas dos resultados do trabalho.

### 3.8. Agradecimentos

Sempre que necessário, os autores poderão tecer agradecimentos às pessoas e/ou instituições que tenham ajudado direta ou indiretamente na realização do trabalho; assim como poderão fazer referência(s) ao(s) financiamento(s) e/ou suporte(s) recebido(s) para sua execução; inclusive, com menção às agências de fomento, editais e respectivos números de processos identificadores.

### 3.9. Conflitos de interesse

Sempre que necessário, os autores deverão declarar a existência de quaisquer conflitos de interesse que, porventura, tenham alguma influência sobre os métodos e/ou resultados publicados. Os conflitos podem ser de natureza ética, econômico-financeira, científica, pessoal, institucional, político-partidária, religiosa, dentre outras possíveis.

### 3.10. Referências

Serão exigidas referências a trabalhos publicados. Trabalhos em preparação não deverão ser incluídos, sendo citados como comunicação pessoal. Como cada revista adota um formato próprio para citação bibliográfica, é essencial que os autores apresentem no formato adotado pela Revista Ciência Animal.

A citação no texto será feita, segundo as circunstâncias; por exemplo:

- a) autoria única: Silva (1971) ou (SILVA, 1971);
- b) dois autores: Figueiredo e Silva (1966) ou (FIGUEIREDO e SILVA, 1966);
- c) mais de dois autores: Oliveira *et al.* (1982) ou (OLIVEIRA *et al.*, 1982);
- d) mais de um autor citado sobre o mesmo assunto deverá obedecer a uma ordem cronológica: (SMITH, 1967; ROBSON, 1971; FERGUSEN *et al.*, 1988);
- e) o mesmo autor citado sobre o mesmo assunto deverá obedecer a seguinte ordem de apresentação: (WEITZE, 1997; WEITZE e RATH, 1989; WEITZ *et al.*, 1989)
- f) diferentes artigos, de um mesmo autor, publicados no mesmo ano, devem ser diferenciados com letras minúsculas depois da data: Figueiredo (1986a,b,c) ou (FIGUEIREDO, 1986a,b,c).

As referências devem apresentar sempre todos os autores do trabalho e serem ordenadas de forma alfabética e cronológica, como exemplificado abaixo:

- a) Citação de livro: JENNINGS, P.B. (todos os autores) The practice of large animal surgery: reflexiones 25 años después. 2ª ed. Philadelphia: Saunders, 1985. 414p.
- b) Capítulo de livro com autoria: GORBAMAN, A.A. Comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. The thyroid. Baltimore : 3ª ed. Williams e Wilkins, 1964. p.32-48.
- c) Capítulo de livro sem autoria: TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Fluidoterapia. In: \_\_\_\_\_. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. 1ª ed. São Paulo: Roca, 1985. p.29-40.
- d) Artigo completo: AUDE, M.I.S.; RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. (todos os autores) Época de plantio e seus efeitos na produtividade e teor de sólidos solúveis no caldo de cana-de-açúcar. Ciência Rural, v.22, n.2, p.131-137, 1992.
- e) Resumos: RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol, Passo Fundo, RS, 1991/92. In: Jornada de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, 1, 1992, Anais... Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1, p.236.
- f) Tese, dissertação ou monografia: COSTA, J.M.B. Estudo comparativo de algumas características digestivas entre bovinos (Charolês) e bubalinos (Jafarabadi). 1986. 132p. Monografia/Dissertação/Tese (Especialização/Mestrado/Doutorado em Medicina Veterinária) - Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria.
- g) Boletim: ROGIK, F.A. Indústria da lactose. São Paulo: Departamento de Produção Animal, 1942. 20p. (Boletim Técnico, 20).

h) Documentos eletrônicos: Le BLANC, K.A. New development in herniasurgery. Acesso em 22 março de 2000. Disponível em: <http://www.medscape.com/Medscape/surgery/TreatmentUpdate/1999/tu01/public/tu01.html>.

### 3.11. Tabelas e Figuras

O termo “tabela” refere-se ao conjunto de dados numéricos ou alfanuméricos, ordenados em linhas e coluna (ex: Tabela 01) sendo referida no texto como Tab., mesmo quando se refere a várias tabelas (Tabs. 01, 02, 03). Devem vir incorporadas ao texto do trabalho, logo após sua citação no manuscrito e, obrigatoriamente, em preto e branco sem qualquer motivo. A legenda deve ser colocada antes (acima) da tabela, ser escrita por extenso e em negrito, seguida de numeração arábica com dois dígitos e em seguida terminada por dois pontos, após os quais virá a legenda escrita de forma clara e objetiva, devendo ocupar no máximo duas linhas. Qualquer observação que seja necessária, deverá ser colocada abaixo da tabela e escrito na fonte **Times New Roman**, corpo 10.

O termo “figura” refere-se a qualquer ilustração que apresente linhas e pontos: desenho, fotografia, gráfico, fluxograma, esquema etc. A legenda, deve ser colocada logo abaixo da figura receberá, inicialmente, a palavra *Figura*, seguida do número de ordem com dois algarismos em arábico (ex: Figura 01) e será referida no texto como Fig., mesmo quando se referir a mais de uma figura (Figs. 01, 02, 03). As preparações microscópicas deverão vir acompanhadas de escala em barra, com unidade apropriada. Deverão vir incorporadas ao texto do trabalho, logo após sua citação no manuscrito e, em preto e branco ou coloridas. Qualquer observação que seja necessária, deverá ser colocada abaixo da tabela e escrito na fonte **Times New Roman**, corpo 10.

### 3.12. Declaração de Direitos Autorais

Ela deverá ser apresentada juntamente com a submissão do trabalho, e apresentar o seguinte modelo: “Pelo presente instrumento, na qualidade de titular dos direitos de autor(a) do manuscrito submetido à Revista Ciência Animal (RCA), cedo permanentemente à Universidade Estadual do Ceará (UECE / RCA), os direitos relativos à edição, publicação e distribuição desse trabalho, bem como sua veiculação em mídia impressa e eletrônica, tanto no Brasil como no exterior, da íntegra ou de partes da obra.

Declaro expressamente que o manuscrito é original, que os autores aprovam a versão final apresentada, bem como as opiniões emitidas no trabalho são de minha exclusiva responsabilidade e a publicação do artigo não viola direitos de terceiros.

Autorizo a revisão gramatical e ortográfica do texto, desde que não acarrete alteração do conteúdo e das opiniões ali contidas.

Por fim, declaro que a elaboração do mencionado artigo tem caráter *pro bono publico* e, portanto, renuncio ao recebimento de qualquer remuneração pertinente aos direitos patrimoniais ora cedidos.”

## 4. Processo de seleção

Os artigos passarão por processo de seleção inicial pelo Corpo Editorial, o qual verificará a observância às normas de publicação. A partir de então, os trabalhos selecionados, sem identificação dos autores e procedência, serão revisados por dois membros do Corpo de Consultores Científicos (revisores *ad-hoc*). Após esta etapa de avaliação, o artigo poderá:

- ser aprovado na íntegra;
- ser aprovado com correções menores;
- ser aprovado com correções maiores;
- ser recusado (caso seja esta a decisão do Corpo Editorial, o autor único ou principal receberá uma correspondência em seu endereço eletrônico, explicando a opção tomada).

## 5. Estilo e Ortografia

### 5.1. Estilo de Redação

Os trabalhos deverão ser escritos de forma impessoal, evitando a declinação do verbo na primeira pessoa do singular e do plural. Os textos deverão primar pela fluidez, permitindo uma leitura ágil e de fácil percepção. Para tanto, sugere-se que os autores se atenham aos seguintes princípios: grafia direta (Ex: “*Observou-se que as patologias incidentes no acrossoma foram pouco lesivas às células examinadas*”), ao invés de indireta (Ex: “*Células examinadas permitiram observar-se patologias acrossomiais pouco lesivas*”), objetivo (as informações não deverão dar margem a interpretações

múltiplas. Ex: “*A mediadas observações foi satisfatória...*”) e conciso (utilize-se o mínimo de palavras para sintetizar os textos).

#### 5.2. *Ortografia*

Caso a opção do(s) autor(es) seja pela língua portuguesa, deverão fazê-la em estrita observância às normas vigentes. Para tanto, deverão submeter seus textos a uma revisão ortográfica, respeitando concordâncias, tempos verbais, acentuação e pontuação.

#### 5.3. *Dimensões dos parágrafos*

Fica aqui sugerido ao(s) autor(es), que privilegiem parágrafos contidos entre 5 a 10 linhas. Textos excessivamente extensos tornam o texto cansativo ao leitor, prejudicando sobremaneira a compreensão dos mesmos.

#### 5.4. *Política de Privacidade*

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.